O DESAFIO CLIMÁTICO E A PESQUISA AGROPECUÁRIA

PEDRO CAMARGO*

São incontestáveis os desafios que acompanham os eventos climáticos atuais, e a previsão é de que apenas se intensifiquem com o tempo. Em meio a essas projeções, a pressão sobre o Brasil, como fornecedor de alimentos para a população mundial, apenas cresce, devido às suas terras disponíveis, tecnologia e clima. Considerando os avanços tecnológicos positivos vividos nas últimas décadas, pode parecer que é tempo de tranquilidade, mas estudos recentes recomendam cautela. Nesse sentido, este artigo aponta alguns resultados do Relatório Executivo de um GT focado em analisar a pesquisa nacional, destacando que é necessário um processo de descentralização e desburocratização da gestão.

O DESAFIO, de certa maneira imprevisível, são os eventos climáticos. Não se discute mais se virão, mas quando e em que intensidade. A previsão é de um futuro caracterizado por temperaturas crescentes, maior aridez e eventos climáticos mais extremos, como secas e inundações. As projeções indicam que essas mudanças se intensificarão ao longo do tempo.

A produção agrícola foi resiliente, fornecendo ao mundo – função em que o Brasil é relevante – o alimento para a população. Projeções indicam que a população mundial cresce. A demanda por alimentos exige uma evolução superior minorando a fome ainda existente. A responsabilidade no atendimento dessa demanda social pertence muito ao Brasil, pois este tem terras disponíveis, tecnologia, empreendedorismo e clima.

Isso se considerarmos o clima atual! Mas será que estamos preparados para o clima do futuro?

Estudos recentes indicam que precisamos nos preocupar. A produtividade agropecuária é altamente dependente do clima. Temperaturas excessivamente altas e precipitação pluviométrica reduzida prejudicam o crescimento dos vegetais. Nascentes reduzem seus volumes, chegando mesmo a secar. Até a água subterrânea, disponível para irrigação, fica prejudicada.

Já em 2017, começaram a aparecer estudos que relacionam a produção aos extremos climáticos. Atualmente, vem crescendo o número de análises que focam nos efeitos das mudanças climáticas sobre a produtividade agrícola.

Neste contexto, como fica o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC), um instrumento essencial de política agrícola e gestão de risco na agricultura? Caso o produtor assuma esse risco majorado sozinho, terá, certamente, de lidar com os seus reflexos. Isso desestabiliza os volumes e as receitas. Caminhamos devagar no desenvolvimento de um seguro climático consistente.

A convite do ministro Carlos Fávaro, do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), participei do Grupo de Trabalho de Estudos Avançados de Aprimoramento do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária (SNPA), em companhia dos ilustres colegas doutores Ana Célia Castro, Luís Carlos Guedes Pinto, Roberto Rodrigues e Silvio Crestana. Após quatro meses de reuniões, debates e muitas consultas, entregamos o nosso Relatório Executivo.

Destacamos o nosso otimismo com as possibilidades futuras considerando o significativo orçamento de recursos públicos destinados à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e a excelência dos pesquisadores nos seus 43 centros de pesquisa. As linhas do relatório centraram-se em:

- destacar a urgência em P&D;
- nortear-se na permanente valorização dos servidores;
- aumentar a motivação e a satisfação no trabalho;
- manter canais de comunicação abertos e transparentes em todos os níveis da organização; e
- atuar na capacidade criativa desse patrimônio e na permanente valorização de cada membro da empresa, suas habilidades e contribuições.

As consultas realizadas junto a servidores indicaram uma série de problemas de natureza administrativa que prejudicam o funcionamento da Empresa. O processo de descentralização e desburocratização da gestão deve adotar medidas no sentido de delegar responsabilidades para os servidores das unidades descentralizadas. Verificou-se a existência de um excesso de concentração de poder na sede que reduz a criatividade, prejudicando, assim, os resultados.

O desafio está colocado. Precisamos de motivação, prioridade e liderança. ■

"As consultas realizadas junto a servidores indicaram uma série de problemas de natureza administrativa que prejudicam o funcionamento da Empresa [a Embrapa]. O processo de descentralização e desburocratização da gestão deve adotar medidas no sentido de delegar responsabilidades para os servidores das unidades descentralizadas."

*Produtor e liderança rural